

INTERFACES ACADÊMICAS: A EXPERIÊNCIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

RICHARDSON AUGUSTO ROSENDO DA SILVA
REJANE MARIE BARBOSA DAVIM
ELIANE SANTOS CAVALCANTE
MARIA DAS GRAÇAS DE PAIVA NICOLETE
GILSON DE VASCONCELOS TORRES

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/UFRN, Natal/RN, Brasil
rirosendo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A temática da extensão universitária vem ocupando um espaço cada vez maior nas atividades das Universidades brasileiras.

A educação, segundo Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, é definida como um direito de todos e dever do Estado e da família, objetivando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. No seu artigo 207, determina que as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesse contexto a Extensão é completamente indissociável do ensino e pesquisa, pois se complementam na medida em que fornecem subsídios para pesquisa e campo para o ensino, e principalmente, formam cidadãos.

A Disciplina de Epidemiologia e Saúde Ambiental do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) tem o propósito de preparar o aluno para intervir na transformação da realidade de saúde da população através da prática da vigilância à saúde, de vigilância e investigação epidemiológica, de vigilância sanitária e de educação ambiental. Para tanto busca estabelecer parcerias com comunidades, grupos homogêneos, ONGs e serviços de saúde, na construção de perfis epidemiológicos, no diagnóstico de agravos à saúde, no estabelecimento de prioridades e nas intervenções (intersectoriais, interdisciplinares e multiprofissionais), articulando ensino-serviço-comunidade, estimulando a cidadania e formando promotores da saúde nas áreas de intervenção.

No intuito de qualificar o processo ensino/aprendizagem dos alunos do curso de Enfermagem da FACISA, promover a melhoria de saúde da população mediante o desenvolvimento de ações educativas e de investigação científica, contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), promover a educação permanente de profissionais que atuam nesses serviços, assim como manter os campos de estágio de prática, fortalecendo o elo de ligação ensino / serviço e comunidade, criou-se o projeto de extensão intitulado "Epidemiologia e Saúde Ambiental no contexto do Sistema Único de Saúde".

O projeto consta de atividades a serem desenvolvidas pela disciplina de Epidemiologia e Saúde Ambiental do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) nos serviços de saúde da região de Santa Cruz/RN e comunidade local com a finalidade de desenvolver estudos de investigação/pesquisa, promover a educação permanente de profissionais que atuam nesses serviços, manter o campo de estágio, contribuir para melhoria da saúde da população, qualificar o processo ensino/aprendizagem dos alunos envolvidos, bem como contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

A proposta pedagógica desse projeto tem por base a captação da realidade objetiva como parte inicial do processo de intervenção local e a confecção coletiva de uma proposta articulada entre serviços de saúde, instituições e entidades na comunidade.

Para atender os objetivos e a proposta pedagógica foram utilizadas as seguintes estratégias: divulgação do projeto com os representantes das escolas e profissionais de saúde;

reuniões de planejamento; levantamento bibliográfico e preparo de material didático para a realização das atividades educativas; palestras em escolas de ensino médio, fundamental e profissionalizantes sobre saúde ambiental; oficinas de trabalho e mini cursos para profissionais dos serviços de saúde; visitas a instituições de saúde e a comunidades locais; confecção de painéis, maquetes e do mapa inteligente mostrando as áreas de riscos e agravos à saúde da população nas comunidades visitadas; divulgação da metodologia da sala de situação nos serviços de saúde local; construção de um perfil epidemiológico da comunidade, e realização de pesquisas no campo da Epidemiologia.

Ressaltamos que inicialmente os alunos foram capacitados para junto com os docentes participarem das atividades educativas nas escolas e comunidade, bem como no planejamento e capacitação dos profissionais de saúde, como forma de promover um contato inicial dos mesmos com a prática docente.

A avaliação do projeto, dos docentes e estudantes participantes do projeto dar-se de forma contínua baseada no processo de reflexão-na-ação, assim como pela resposta da comunidade envolvida.

É nesse contexto que este trabalho foi desenvolvido, com o objetivo de conhecer a percepção de alunos universitários, participantes do projeto de extensão epidemiologia e saúde ambiental no contexto do SUS sobre a importância para sua formação profissional.

METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido a partir da análise, sob abordagem qualitativa, teoricamente fundamentada, sobre a temática da atuação de acadêmicos em comunidades carentes, por meio do projeto de extensão universitária Epidemiologia e saúde ambiental no contexto do SUS da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) em Santa Cruz/RN/Brasil.

A população foi formada por 15 alunos da FACISA, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: a) aceitarem participar da pesquisa como voluntárias; b) assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido por parte das participantes; c) fazer parte do projeto de extensão universitária Epidemiologia e saúde ambiental no contexto do SUS. Constituíram fatores para exclusão: a não assinatura do termo de consentimento; e que, voluntariamente, desejaram se afastar durante o período de coleta.

Após aprovação do projeto junto ao Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob o nº. 058/09 iniciou-se o processo de coletas de dados, que ocorreu no período entre agosto e setembro de 2009.

Como instrumento de coleta utilizou-se um roteiro de entrevista com questões estruturadas. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra e agrupadas em categorias que emergiram do próprio discurso dos depoimentos de universitários extensionistas, obedecendo à análise de conteúdo de Bardin (1991).

RESULTADOS

Os resultados serão apresentados considerando-se a caracterização dos entrevistados e a análise das entrevistas, com categorias referentes aos questionamentos realizados.

Como característica dos 15 alunos entrevistados identificou-se que 12 eram do sexo feminino, e três do sexo masculino e possuíam entre 22 e 25 anos de idade. Quanto à renda familiar 10 possuíam de dois a cinco salários mínimos e cinco de seis a sete salários mínimos. Todos estavam no 5º período do curso de Enfermagem e essa foi a primeira vez em que estiveram participando de um projeto de extensão universitário.

As categorias que emergiram do próprio discurso dos entrevistados sobre a importância da participação no projeto de extensão para sua formação profissional foram: conhecer a realidade social; interação com a comunidade e; desenvolver habilidades para a execução das ações em saúde.

Conhecer a realidade social

“Foi por meio desse projeto de extensão que pude conhecer a realidade social das comunidades que visitamos”. (Entrevista 4).

“Uma coisa é você ver na teoria, o professor fala, exemplifica, mas é só vivenciando a realidade que nós podemos realmente saber como tudo se processa, ou seja, em que condições essas pessoas que estão adoecendo, se encontram, o que é oferecido para elas na sociedade”. (Entrevista 1).

“Foi com o projeto de extensão que eu pude não só ver, mas constatar e sentir o drama, o sofrimento, todo o processo”. (Entrevista 8).

“É muito interessante... através da extensão pude de fato fazer um diagnóstico da realidade social da população.” (Entrevista 12).

Interação com a comunidade

“Nós podemos de fato interagir com a população, é um momento único.” (Entrevista 15).

“Na extensão trocamos idéias com as comunidades visitadas”. (Entrevista 10).

“É interessante dialogar com os líderes de cada comunidade e ver de fato o que a população necessita.” (Entrevista 7).

“É nesse momento que você pode trocar idéias com as pessoas mais velhas da comunidade, elas sempre tem muito conhecimento e solução para tudo.” (Entrevista 5).

“Sempre tem alguém que traz uma situação vivida, algo do cotidiano, e você acaba participando sem querer.” (Entrevista 2).

Desenvolver habilidades para a execução das ações em saúde

“Foi nesse projeto de extensão que pudemos por em prática os ensinamentos de sala de aula.” (Entrevista 9).

“É de fato desenvolver habilidades, pois você associa a teoria à prática” (Entrevista 3).

“Mesmo sabendo o que é científico, não podemos impor nada as pessoas da comunidade, temos que desenvolver estratégias, ou melhor, habilidades para explicar e fazer as orientações de saúde de forma correta, sem interferir na cultura das comunidades locais.” (Entrevista 13).

“É a oportunidade de praticar, quem não quer ficar só na teoria dos livros clássicos, tem que botar a mão na massa, ir para a comunidade fazer atividades de educação em saúde, assistência de enfermagem, visita domiciliar e agir.” (Entrevista 6).

DISCUSSÃO

Atualmente tem-se afirmado e reafirmado que a participação do aluno em atividades de extensão proporciona a atualização de informações científicas, o que, desde cedo, permite ao discente pôr em prática o conhecimento adquirido, configurando-se como oferta complementar de formação profissional.

Nesse contexto os Projetos de Extensão são exemplos das diversas maneiras de interação do aluno adquirindo informações junto à Universidade.

De acordo com Kanitz (2000), o papel da universidade hoje é levar o graduando a aprender a pensar e a tomar decisões. A aprendizagem deve ir além da aplicação imediata, impulsionando o sujeito a criar e responder a desafios, a ser capaz de gerar tecnologias e de manter a habilidade de aprender e recriar permanentemente; ou seja, a graduação deve se

transformar no *locus* de construção/produção do conhecimento, em que o aluno atue como sujeito da aprendizagem (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2001).

O processo do conhecimento sempre incluiu a busca incessante e curiosa de novas informações, "fato este que não só possibilitou a busca de soluções para os mais diversos problemas da humanidade, como também permitiu o desenvolvimento social humano". (BERNARDI, 2003, p. 101).

Mendonça e Silva (2002) afirmam que poucos são os que têm acesso direto aos conhecimentos gerados na universidade pública e que a extensão universitária é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos, assim como para o redimensionamento da função social da própria universidade, principalmente se for pública.

Ressaltam que uma das principais funções sociais da Universidade é a de contribuir na busca de soluções para os graves problemas sociais da população, formulando políticas públicas participativas e emancipadoras. A extensão, portanto, pode ser considerada indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, implicando em relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais. A qualidade e o sucesso dos profissionais formados pelas universidades, portanto, dependem, diretamente, do nível de desenvolvimento, equilíbrio e harmonia entre essas três áreas da Universidade.

A formação de recursos humanos que possam atender as necessidades da comunidade é a função central de uma Universidade. Atuar dinamicamente, colocando em prática o que aprendemos nos oferece um preparo que provavelmente não seria possível se somente cursássemos as disciplinas tradicionais de seu curso. No entanto, não podemos esquecer a formação humana, onde destaco o aprendizado da vida, de cidadania, de relações mais horizontais entre profissionais e usuários.

Goulart (2004) enfatiza a importância da extensão como um processo do ensino e não como um simples acontecimento fora da sala de aula, em que os estudantes vão à comunidade para prestar serviços. Dessa forma, as atividades de extensão poderão incluir todos os estudantes, operando inclusive, em consonância com o ensino e com a pesquisa, de forma que elas sejam também atividades produtoras de conhecimento.

Considerando a obra de Morais (1995) que afirma que as universidades constituem-se em lugares de investigação, documentação, criatividade e ensino, onde "se cria para alguém" e "se ensina a alguém", fica evidente o compromisso que as instituições universitárias devem possuir com a sociedade na qual estão inseridas, inclusive no entendimento e cooperação para a superação de seus desafios. Isso mostra a importância do desenvolvimento de pesquisas e extensão universitária, pois estes instrumentam e incorporam o acadêmico, integrando-o ao contexto social.

Vem se fortalecendo a compreensão da extensão universitária como processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa viabilizando encontros e diálogos entre alunos, professores e com a sociedade indicando a possibilidade de produção de novos conhecimentos, de caráter emancipador constituídos a partir do movimento de troca e construção entre os saberes científico e popular. Nesse sentido, entende-se que a Extensão possui algumas características potencializadoras de mudanças.

Dessa forma o conhecimento considerado emancipador seria o conhecimento que pensa a consequência de seus atos, no qual a relação sujeito-objeto é substituída pela reciprocidade entre os sujeitos e onde a solidariedade e a participação estão presentes. Essa forma de pensar a ciência e a produção de conhecimentos propõe a idéia de um saber não apenas voltado para as necessidades do mercado, para uma racionalidade cognitivo-instrumental, mas abre-se à importância da experiência, do compartilhamento de saberes ampliando os cenários de geração de novos conhecimentos (SANTOS, 2001).

CONCLUSÃO

A extensão universitária possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.

Sendo assim, é também um espaço potencial de troca de experiências e saberes, de incorporação de interesses, os quais podem indicar inovações conceituais, suscitando novas formas de pensar, de saber e de fazer Enfermagem.

A partir da análise desenvolvida, fica evidente a importância do contato direto do acadêmico com o meio social e suas problemáticas, para que este possa experimentar a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento social de comunidades distintas. Por outro lado, a comunidade propicia ao acadêmico a reflexão, que muitas vezes não é encontrada nas salas de aulas, acerca da importância de sua formação ética e solidária. No entanto, se faz necessário que o processo de amadurecimento da comunidade acadêmica (direção, docentes, discentes e órgãos financiadores) para continuar a possibilitar a busca deste caminho profissional.

Palavras-chave: Extensão universitária, Aprendizagem, Formação Profissional.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, M. M. A importância da iniciação científica e perspectivas de atuação profissional. **Biológico**, São Paulo, v. 65, n.1/2, p.101, jan./dez, 2003.

GOULART, A. T.. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. Horizonte; **Revista do Núcleo de Estudos em Teologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 2, n. n.4, p. 60-73, 2004.

KANITZ, S. Volta às aulas. **Revista Veja**, p.21, 16 /02/2000.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. **Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras**. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

MORAIS, Regis de. **A universidade desafiada**. Campinas/SP: Editora da UNICAMP. 1995.

REDE NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Documentos. **Plano Nacional de Extensão Universitária**, 2001. Disponível em: <<http://www.renex.org.br>> Acesso em: 10/03/2008.

SANTOS, B. S. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo (SP): Cortez; 2001.

Autor Principal: Richardson Augusto Rosendo da Silva. Rua São Clemente, 3306, Candelária, Natal/RN, CEP-59065-610, Brasil. E.Mail: rirosendo@yahoo.com.br